

1916

Do governo da União Sagrada à revolta de Machado Santos. Do Manifesto Anti-Dantas à lei de circulação das elites



Portugal em Guerra

O regime do 14 de Maio

Continua o segundo governo de Afonso Costa
Criada uma Comissão Central das Subsistências (7 de Fevereiro)

Alemanha declara guerra a Portugal (9 de Março)
Gov. 66 Governo da União Sagrada (15 de Março).
António José de Almeida (405 dias). Participam evolucionistas e democráticos, face à política de guerra.

Criado um Ministério do Trabalho e da Previdência Social (16 de Março)

Ocupação de Quionga (Abril)

Constituído em Tancos o Corpo Expedicionário Português (Julho)

Revolta abortada de Machado Santos (13 de Dezembro)

Submarino alemão ataca o Funchal (Dezembro)

JOSÉ DE ALMADA NEGREIROS lança o *Manifesto Anti-Dantas*, onde se afirma *poeta d'Orpheu, futurista e tudo*. António de OLIVEIRA SALAZAR edita *A Questão Cerealífera. O Trigo*, obra básica no curriculum universitário do futuro cônsul, no ano em que VILFREDO PARETO lança a lei de circulação das elites em *Tratato di Sociologia Generale* e o antigo líder regenerador, Júlio de Vilhena, em *Antes da República*, procura uma adequada literatura de justificação para o seu desastroso percurso político durante o crepúsculo da monarquia, num tempo em que OSWALD SPENGLER começa a enunciar a ideia de *decadência do Ocidente*.

